

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)
(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

Empresa: Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.

Sede: Rua Alexandre Herculano, 35 - 1250 - 009 Lisboa

NIPC: 500 722 900

Período de referência:

Valores de referência em 000Esc

em Milhares de Euros

1º Trimestre

3º Trimestre

5º Trimestre⁽¹⁾

Início:01/01/2004 Fim: 31/03/2004

Rubricas do Balanço	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
ACTIVO	1.243.580	1.664.146	-25%	3.045.997	3.109.160	-2%
Imobilizado (líquido)	1.137.227	1.012.574	12%	2.244.409	2.286.142	-2%
Imobilizações incorpóreas				879.036	947.980	-7%
Imobilizações corpóreas	7.228	7.365	-2%	1.192.493	1.226.118	-3%
Investimentos financeiros	1.129.999	1.005.209	12%	172.880	112.044	54%
Dívidas de terceiros (líquido)	52.237	625.555	-92%	337.325	310.172	9%
Médio e longo prazo	34	124.316	-100%	33.473	7.289	359%
Curto prazo	52.203	501.239	-90%	303.852	302.883	0%
CAPITAL PRÓPRIO	1.022.538	955.678	7%	1.022.538	955.678	7%
Valor do Capital social	672.000	672.000		672.000	672.000	
Nº acções ordinárias (a)	672.000.000	134.400.000	400%	672.000.000	134.400.000	400%
Nº acções de outra natureza						
Valor das Acções próprias	(16.799)	(18.780)	-11%	(16.799)	(18.780)	-11%
Nº acções com voto (a)	5.151.715	1.154.572	346%	5.151.715	1.154.572	346%
Nº acções pref. sem voto						
Interesses Minoritários				77.892	84.137	-7%
PASSIVO	221.042	708.468	-69%	1.945.567	2.069.345	-6%
Provisões para riscos e encargos	67.434	60.223	12%	125.994	114.977	10%
Dívidas a terceiros	148.818	638.009	-77%	1.679.586	1.789.013	-6%
Médio e longo prazo	499	18.872	-97%	1.126.948	801.914	41%
Curto prazo	148.319	619.137	-76%	552.638	987.099	-44%
TOTAL DO ACTIVO (líquido)	1.243.580	1.664.146	-25%	3.045.997	3.109.160	-2%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1.022.538	955.678	7%	1.022.538	955.678	7%
TOTAL DO PASSIVO	221.042	708.468	-69%	1.945.567	2.069.345	-6%

Rubricas da Demonstração de Resultados	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
Vendas e Prestação de serviços	1.162	2.330	-50%	321.396	308.092	4%
Varição da produção				(4.711)	(608)	675%
CMVMC e dos Serviços prestados	1.261	1.290	-2%	165.835	153.429	8%
Resultados brutos	(99)	1.040	-110%	150.851	154.055	-2%
Resultados operacionais	(2.798)	(1.554)	80%	64.981	67.837	-4%
Resultados Financeiros (líquido)	47.423	44.298	7%	(451)	(6.325)	-93%
Resultados correntes	44.625	42.744	4%	64.530	61.512	5%
Resultados extraordinários	(1.129)	(95)	1088%	(310)	2.020	-115%
Imposto sobre o rendimento ⁽²⁾	(1.743)	1.053	-266%	17.360	20.279	-14%
Interesses Minoritários				1.621	1.657	-2%
Resultado líquido ao trimestre	45.239	41.596	9%	45.239	41.596	9%
Resultado líquido ao trimestre por acção(a)	0,07	0,31	-78%	0,07	0,31	-78%
Autofinanciamento⁽³⁾	45.313	41.690	9%	95.841	94.348	2%

⁽¹⁾ Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º- A do Código das Sociedades Comerciais);

⁽²⁾ Estimativa de imposto sobre o rendimento

⁽³⁾ Autofinanciamento = Resultado líquido + Amortizações + Provisões

⁽⁴⁾ Os comparativos estão influenciados pelo facto de ter ocorrido uma redenominação do valor nominal das acções de cinco euros para um euro

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO 1º TRIMESTRE DE 2004

(Resumo da actividade da empresa por forma a permitir aos investidores formar uma opinião sobre a actividade desenvolvida pela empresa ao longo do trimestre).

1. A conjuntura internacional, no primeiro trimestre de 2004, caracterizou-se pela consolidação da retoma económica a nível global, com crescimentos significativos do PIB nos EUA e nos principais países asiáticos. Persistem, no entanto, alguns desequilíbrios de natureza estrutural (designadamente os elevados défices externos e orçamentais dos EUA e do Japão) susceptíveis de, a médio prazo, condicionar a sustentabilidade da expansão económica mundial.

Apesar da estabilização dos níveis de confiança das empresas e particulares e de todo o processo de ajustamento já efectuado, a tendência de melhoria da conjuntura económica que se vinha observando em Portugal no final de 2003 parece ter sido pontualmente interrompida nos primeiros meses de 2004, acentuando a perspectiva de que o crescimento do PIB, no corrente ano, dificilmente atingirá 1%.

2. As vendas (consolidadas) de cimento e clínquer do Grupo CIMPOR totalizaram, no primeiro trimestre de 2004, cerca de 4,3 milhões de toneladas (mais 3,0% que no período homólogo do ano anterior), com variações assinaláveis nas Áreas de Negócios de Espanha (+22,6%), Marrocos (+14,7%), Moçambique (+14,7%), Tunísia (+14,1%) e África do Sul (+11,0%). Em Portugal, apesar das vendas de cimento no mercado interno terem diminuído cerca de 3,6%, o aumento das exportações de cimento e clínquer (sobretudo para Espanha) em mais de 500 mil toneladas permitiu que, globalmente, o volume de vendas tenha apresentado um crescimento de cerca de 7%.

3. O Volume de Negócios registou, em termos consolidados, um aumento de 4,3%, apesar da queda do consumo de cimento em alguns dos mercados onde o Grupo está presente (Portugal, Brasil e, sobretudo, o Egipto) e da depreciação, relativamente ao euro, sofrida pelas moedas moçambicana e dos países do Norte de África.

Portugal e Brasil (com variações negativas de 1,2% e 8,7%, respectivamente) foram, de entre todos os países onde o Grupo CIMPOR desenvolve a sua actividade, os únicos a apresentar, neste primeiro trimestre de 2004, um Volume de Negócios inferior ao registado no período homólogo do ano anterior. Os aumentos das quantidades vendidas e, no caso específico do Egipto, dos preços médios de venda do cimento permitiram que, em todos os restantes países (pese embora, na maioria deles, a depreciação das respectivas moedas), se verificassem crescimentos mais ou menos significativos dos correspondentes Volumes de Negócios, com particular destaque para Espanha (+19,9%), Egipto (+26,9%), África do Sul (+28,3%) e Moçambique (+30,6%).

O encarecimento substancial dos fretes marítimos, os custos de transporte associados ao referido incremento das exportações efectuadas pela Área de Negócios de Portugal e a concentração, neste primeiro trimestre, de grande parte das operações de manutenção anual das fábricas ditaram, apesar do aumento do Volume de Negócios, o abaixamento do Cash Flow Operacional do Grupo em cerca de 5 milhões de euros, correspondentes a uma redução, relativamente ao primeiro trimestre de 2003, de cerca de 4,2%. A margem EBITDA (36,0%), se, por um lado, ficou aquém da registada naquele período (39,1%), por outro lado, superou em 1,1 p.p. a margem obtida no último trimestre do ano transacto.

A melhoria dos Resultados Financeiros em quase 6 milhões de euros e a diminuição das amortizações e provisões e dos impostos sobre o rendimento permitiram mais do que anular o efeito conjunto da referida redução do Cash Flow Operacional e do menor valor dos Resultados Extraordinários, pelo que os Resultados Líquidos do Grupo (após Interesses Minoritários) aumentaram cerca de 3,6 milhões de euros (8,8%).

4. Em 31 de Março de 2004, o Activo Líquido (consolidado) ascendia a 3,0 mil milhões de euros, tendo diminuído perto de 43 milhões de euros em relação ao final de 2003. Com o aumento dos capitais próprios para mais de mil milhões de euros, o rácio de autonomia financeira melhorou 2,5 p.p., sendo agora de 33,6%.

Quanto à Dívida Financeira Líquida, reduziu-se de 1.239 milhões de euros, em Dezembro de 2003, para 1.206 milhões de euros, em 31 de Março último.

Lisboa, 29 de Abril de 2004

(Pessoas que assumem reponsabilidade pela informação, cargos que desempenham e respectivas assinaturas)



Eng. Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura
(Administrador)



Dr. Manuel Luís Barata de Faria Blanc
(Administrador)

NOTAS EXPLICATIVAS

- * Os valores solicitados deverão ser expressos em milhares de escudos ou em euros, sem casas decimais.
- * Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ().
- * O período definido como "n" diz respeito aos valores do trimestre em causa, enquanto que o período definido como "n-1" diz respeito aos valores do trimestre homólogo anterior.
- * Todos os valores do trimestre deverão ser acumulados desde o início do exercício.